

4 de novembro de 2020

Estatísticas do Emprego

3.º trimestre de 2020

População desempregada aumentou 45,1% em relação ao trimestre anterior

A taxa de desemprego foi estimada em 7,8%, valor superior em 2,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 1,7 p.p. ao do trimestre homólogo de 2019.

A população desempregada, estimada em 404,1 mil pessoas, aumentou 45,1% (125,7 mil) em relação ao trimestre anterior, o que corresponde à taxa de variação trimestral mais elevada da série iniciada em 2011, e 24,9% (80,7 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2019.

A população empregada, 4 799,9 mil pessoas, aumentou 1,5% (68,7 mil) por comparação com o trimestre anterior, mas diminuiu 3,0% (147,9 mil) em relação ao homólogo. Simultaneamente, a população empregada ausente do trabalho na semana de referência diminuiu 24,4% (263,3 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 6,5% (49,4 mil) relativamente ao 3.º trimestre de 2019. De modo semelhante, observou-se um acréscimo trimestral de 17,4% e uma redução homóloga de 7,2% do volume de horas efetivamente trabalhadas.

A subutilização do trabalho abrangeu 813,7 mil pessoas, tendo aumentado 8,7% (65,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 21,9% (146,0 mil) em relação ao homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 14,9%, aumentou 0,9 p.p. relativamente ao trimestre precedente e 2,7 p.p. por comparação com um ano antes. O aumento da subutilização do trabalho foi explicado maioritariamente pelo aumento do desemprego.

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 700,9 mil pessoas, diminuiu 4,8% (185,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 3,0% (108,5 mil) em relação ao trimestre homólogo. A redução trimestral da população inativa foi acompanhada pelo aumento da população desempregada e, em menor grau, da população empregada (como acima referido). A transição da inatividade para o desemprego refletiu o alívio das condicionantes à mobilidade e contacto social existentes no 2.º trimestre que decorreram da pandemia, permitindo uma maior facilidade na procura ativa de emprego e disponibilidade para começar a trabalhar, critérios cujo cumprimento é necessário para a classificação enquanto desempregado.

A informação deste Destaque é influenciada pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, seja pela natural perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, seja pelas alterações comportamentais decorrentes das medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas (ver explicação na página 13).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

A. Resultados gerais

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2020 indicam que a população ativa, estimada em 5 204,0 mil pessoas, aumentou 3,9% (194,4 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 1,3% (67,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,4%, tendo aumentado 2,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e diminuído 1,1 p.p. por comparação com o 3.º trimestre de 2019.

A taxa de atividade dos homens (63,4%) foi superior à das mulheres (54,1%) em 9,3 p.p.. Ambas aumentaram relativamente ao trimestre anterior (1,9 p.p. e 2,3 p.p., respetivamente) e ambas diminuiriam em relação ao trimestre homólogo (1,5 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada (4 799,9 mil pessoas) aumentou 1,5% (68,7 mil) em relação ao trimestre anterior, à semelhança do que ocorreu na maioria dos terceiros trimestres desde 2011.

Aquela variação resultou dos acréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: mulheres (47,3 mil; 2,0%); pessoas dos 45 aos 64 anos (65,4 mil; 3,1%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário não superior (30,9 mil; 2,2%) ou ao ensino

superior (28,8 mil; 2,0%); empregadas no sector dos serviços (42,2 mil; 1,3%) – 44,3% deste aumento ocorreu no conjunto das atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, (18,7 mil; 2,9%); a trabalhar por conta de outrem (68,7 mil; 1,7%) com contrato sem termo (45,2 mil; 1,4%); e empregadas a tempo completo (39,5 mil; 0,9%).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada

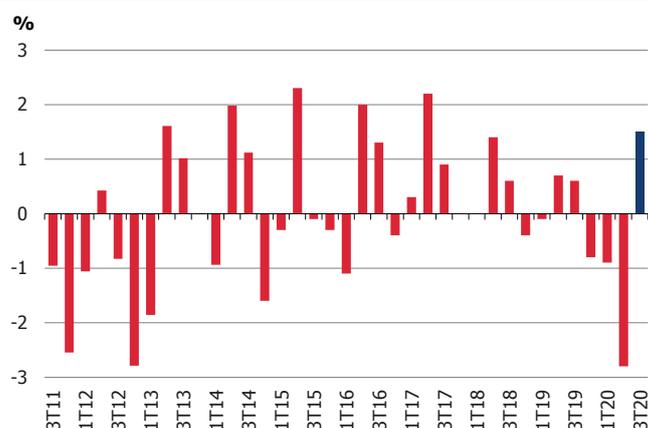
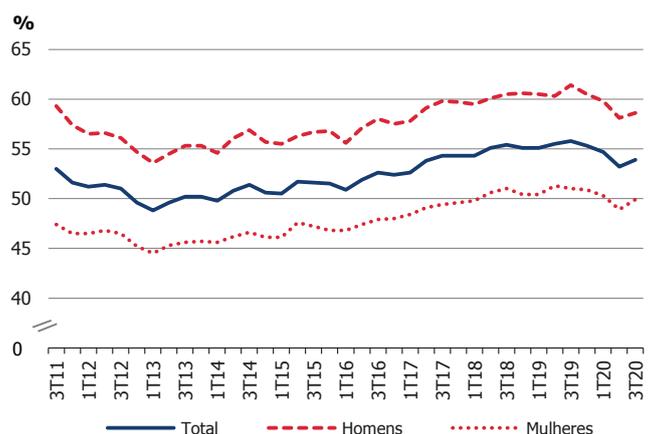


Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 53,9% e aumentou 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior.

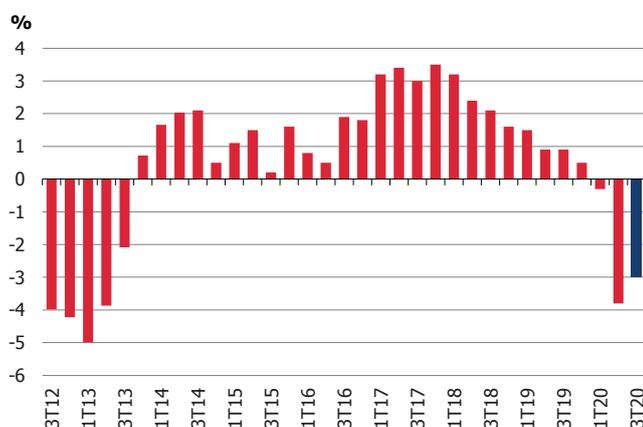
A taxa de emprego dos homens (58,6%) excedeu a das mulheres (49,9%) em 8,7 p.p., tendo ambas as taxas aumentado em relação ao 2.º trimestre de 2020 (0,5 p.p. e 1,0 p.p., respetivamente).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a população empregada diminuiu 3,0% (147,9 mil), contrariando a série de variações homólogas positivas observadas neste trimestre desde 2014.

A variação homóloga da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao decréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (110,2 mil; 4,3%); pessoas dos 15 aos 24 anos (74,2 mil; 23,2%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (199,8 mil; 9,3%); empregadas no sector dos serviços (116,4 mil; 3,4%), em particular nas atividades de alojamento, restauração e similares (49,3 mil; 14,8%); a trabalhar por conta de outrem (121,9 mil; 3,0%) com contrato com termo (134,3 mil; 18,9%); a tempo completo (142,9 mil; 3,2%).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) diminuiu 1,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo a dos homens diminuído mais do que a das mulheres (2,8 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente).

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (404,1 mil pessoas) aumentou 45,1% (125,7 mil) em relação ao trimestre anterior. Nunca, na série iniciada em 2011, se havia observado uma taxa de variação tão elevada.

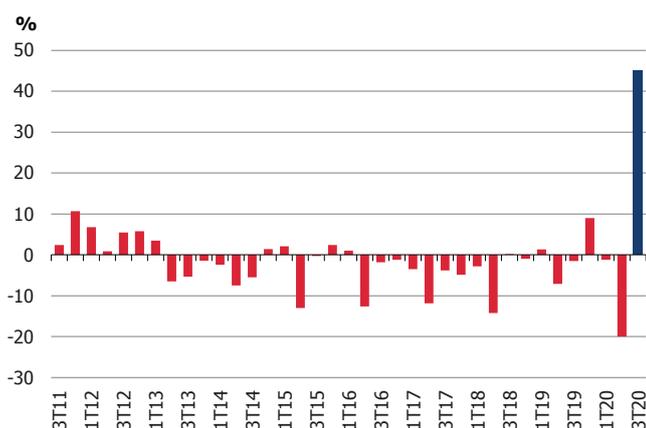
A variação da população desempregada teve origem nos acréscimos observados em todos os grupos populacionais sob análise, dos quais se destacam os seguintes: mulheres (66,7 mil; 48,5%); pessoas com 45 ou mais anos (43,6 mil; 45,6%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (50,6 mil; 49,0%); à procura de novo emprego (118,5 mil; 46,8%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (88,0 mil; 49,3%); à procura de emprego há menos de 12 meses (78,4 mil; 44,8%).

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2020 situou-se em 7,8%¹, o que corresponde a um aumento de 2,2 p.p. em relação ao 2.º trimestre de 2020.

¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em agosto de 2020 (que corresponde ao 3.º trimestre de 2020), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de setembro de 2020 (divulgado em 29-10-2020), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 7,9%.

A taxa de desemprego dos homens (7,6%) foi inferior à das mulheres (7,9%) em 0,3 p.p., tendo ambas aumentado em relação ao trimestre anterior (2,1 p.p. e 2,3 p.p., respetivamente).

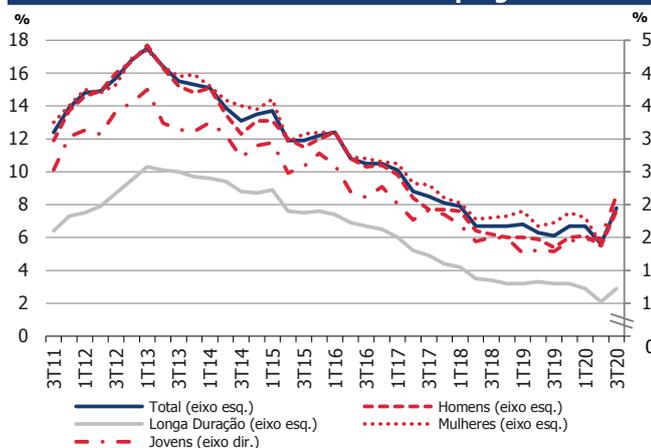
Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi estimada em 26,4%, um valor superior em 6,5 p.p. ao do 2.º trimestre de 2020.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses (longa duração) foi 37,3%, valor superior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior.

Gráfico 5: Taxa de desemprego

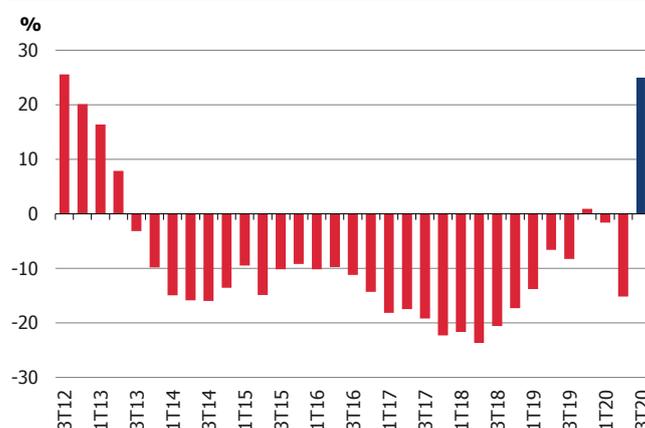


3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a população desempregada aumentou 24,9% (80,7 mil), contrariando os decréscimos homólogos observados globalmente desde o 3.º trimestre de 2013.

Aquela variação foi explicada, principalmente, pelos acréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (54,9 mil; 38,0%); pessoas dos 25 aos 34 anos (38,1 mil; 58,4%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário não superior (49,5 mil; 50,8%); à procura de novo emprego (87,5 mil; 30,8%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (76,6 mil; 40,3%); à procura de emprego há menos de 12 meses (99,2 mil; 64,4%).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a taxa de desemprego aumentou 1,7 p.p., de modo mais intenso para os homens (2,2 p.p.) que para as mulheres (1,0 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) aumentou 8,5 p.p. e a proporção de desempregados à

procura de emprego há 12 ou mais meses (longa duração) diminuiu 15,1 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 087,4 mil pessoas no 3.º trimestre de 2020, diminuiu 3,6% (188,9 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 2,0% (97,5 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

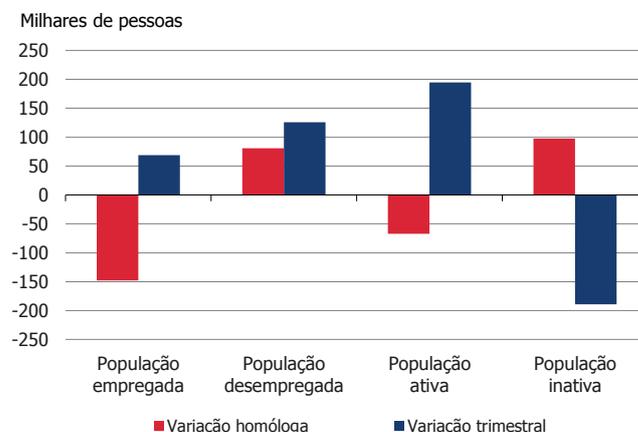
A população inativa com 15 e mais anos (3 700,9 mil pessoas, o que representa 72,7% da população inativa total) diminuiu 4,8% (185,8 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 3,0% (108,5 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,6%, tendo diminuído 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 1,1 p.p. relativamente ao mesmo período de 2019.

A taxa de inatividade das mulheres (45,9%) excedeu a dos homens (36,6%) em 9,3 p.p., tendo ambas diminuído em relação ao trimestre anterior: a primeira 2,3 p.p. e a segunda 1,9 p.p.. Relativamente ao período homólogo, a taxa de inatividade das mulheres aumentou 0,6 p.p. e a dos homens 1,5 p.p..

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 3.º trimestre de 2020 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

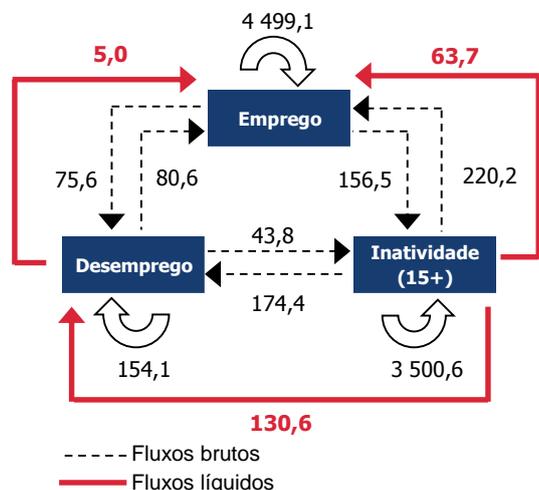
Emprego

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2020, 75,6 mil pessoas transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) e 156,5 mil transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I). Assim, o total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 232,1 mil.

Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 80,6 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 220,2 mil, pelo que o total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 300,8 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 68,7 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

Também o fluxo líquido do desemprego foi de sinal positivo e estimado em 125,7 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (250,0 mil) ter sido superior ao total das que saíram desse estado (124,4 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (75,6 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (174,4 mil). Já as saídas do desemprego para o emprego (80,6 mil) foram quase o dobro das que tiveram como destino a inatividade (43,8 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

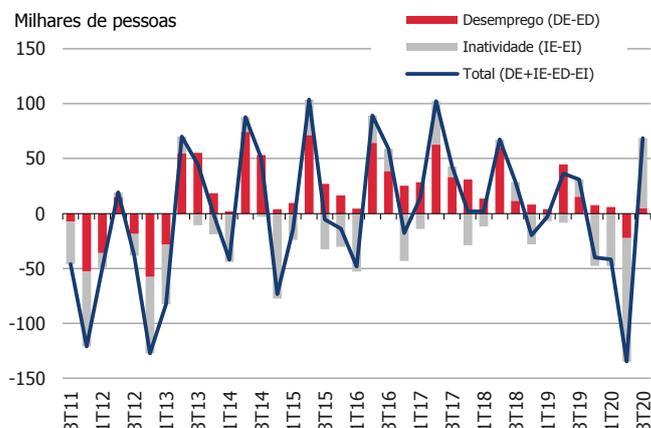
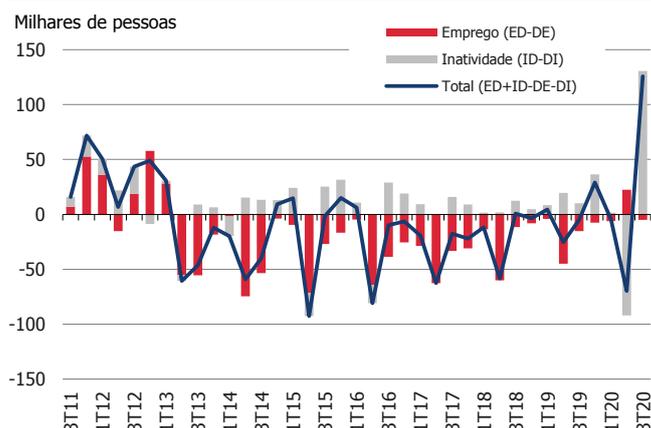


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados relativos ao 3.º trimestre de 2020, pode concluir-se que:

- O aumento trimestral do emprego (68,7 mil) resultou de ter havido um fluxo líquido positivo do emprego com a inatividade (63,7 mil) e com o desemprego (5,0 mil). Ou seja, em termos líquidos, houve mais entradas no emprego provenientes daqueles dois estados do mercado de trabalho, com destaque para a inatividade.
- Também o aumento trimestral do desemprego (125,7 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido positivo

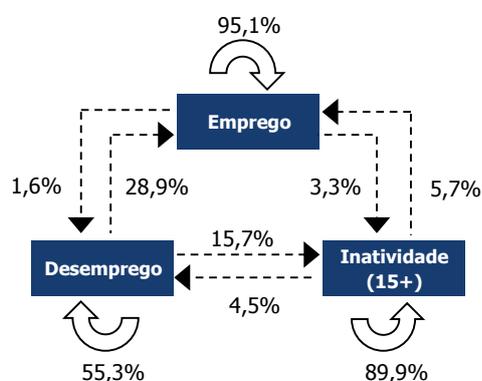
do desemprego com a inatividade (130,7 mil) ter mais que compensado o fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (5,0 mil). Dito de outro modo, em termos líquidos, as entradas no desemprego provenientes da inatividade mais que compensaram as saídas do desemprego para o emprego.

5.2. Taxas de transição (%)

Do 2.º para o 3.º trimestre de 2020, 1,6% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,3% transitaram para a inatividade, totalizando 4,9% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3.º trimestre de 2020 (95,1% permaneceram empregados; o que equivale a 4 499,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas desempregadas no 2.º trimestre de 2020, 44,7% saíram dessa situação no 3.º trimestre de 2020: 28,9% tornaram-se empregadas e 15,7% transitaram para a inatividade. Estes valores estão em conformidade com os observados nos trimestres anteriores ao início da pandemia COVID-19.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 2.º trimestre de 2020, 5,7% transitaram para o emprego e 4,5% para o desemprego no 3.º trimestre de 2020. Nunca, na série iniciada em 2011, se havia observado uma taxa de transição tão elevada da inatividade para o desemprego entre dois trimestres consecutivos, o que poderá ser explicado pelo aliviar das medidas de restrição à mobilidade (vide secção B deste Destaque).

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Área Metropolitana de Lisboa (9,5%), Região Autónoma da Madeira (8,6%), Algarve (8,5%) e Norte (7,9%).

Na Região Autónoma dos Açores (6,7%), no Alentejo (6,2%) e no Centro (5,8%) as taxas de desemprego ficaram abaixo daquele valor.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões. Os dois maiores acréscimos trimestrais foram observados na Área Metropolitana de Lisboa (3,0 p.p.) e no Alentejo (2,9 p.p.).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões e diminuiu em duas. Os dois maiores acréscimos verificaram-se no Algarve (3,2 p.p.) e na Área Metropolitana de Lisboa (3,1 p.p.), enquanto os dois únicos decréscimos se observaram na Região Autónoma dos Açores (0,6 p.p.) e no Alentejo (0,8 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	3T-2019	2T-2020	3T-2020
Portugal	6,1	5,6	7,8
Norte	6,6	5,6	7,9
Centro	4,8	4,7	5,8
Área Metropolitana de Lisboa	6,4	6,5	9,5
Alentejo	7,0	3,3	6,2
Algarve	5,3	7,4	8,5
Região Autónoma dos Açores	7,3	4,9	6,7
Região Autónoma da Madeira	6,9	6,7	8,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego². Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho³.

Trata-se de um indicador que fornece aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego⁴.

² Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

³ Ver conceitos na nota técnica.

⁴ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

No 3.º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 813,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 14,9%.

A subutilização do trabalho aumentou 8,7% (65,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 21,9% (146,0 mil) em relação ao trimestre homólogo. Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 404,1 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 45,1% (125,7 mil) em relação ao trimestre anterior e 24,9% (80,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2019. A taxa de desemprego situou-se em 7,8%, aumentando 2,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 1,7 p.p. por comparação com o valor de há um ano.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 158,6 mil pessoas, mais 19,5% (25,9 mil) que no trimestre anterior e mais 12,0% (17,1 mil) que no trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 17,7 mil, correspondendo ao segundo valor mais baixo da série iniciada em 2011. Quando comparada com o 2.º trimestre de 2020, aquela estimativa diminuiu 30,4% (7,7 mil), tendo diminuído 23,2% (5,3 mil) em relação ao 3.º trimestre de 2019.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 233,3 mil. Em relação ao trimestre anterior, foi observado um decréscimo de 25,2% (78,8 mil), enquanto, relativamente ao período homólogo, se verificou um aumento de 29,8% (53,6 mil).

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	3T-2019	2T-2020	3T-2020
Número	Milhares de pessoas		
Total	667,7	748,7	813,7
População desempregada	323,4	278,4	404,1
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	141,5	132,7	158,6
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	25,4	17,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	179,7	312,1	233,3
Taxa	%		
Taxa de desemprego	6,1	5,6	7,8
Taxa de subutilização do trabalho	12,2	14,0	14,9

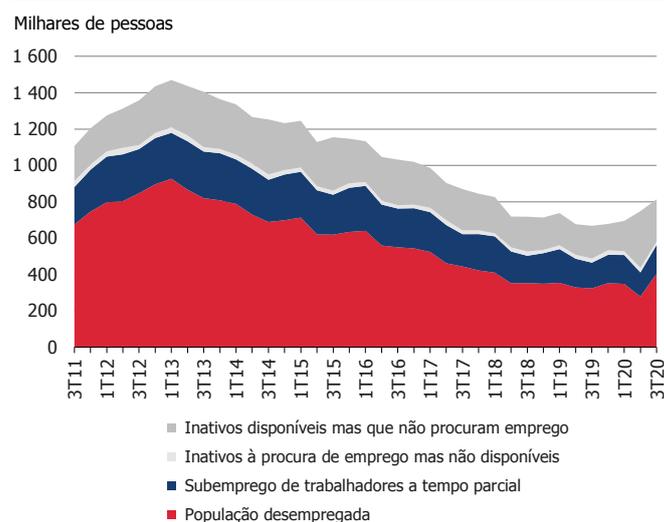
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Apesar do aumento trimestral da subutilização do trabalho no 3.º trimestre de 2020, a população desempregada e a subutilização do trabalho descreveram uma trajetória descendente desde o 1.º trimestre de 2013 até ao 3.º trimestre de 2019, acumulando uma diminuição de 65,1% e de 54,6%, respetivamente (abrangendo 603, mil e 801,9 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,1% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 12,2%.

Entre o 3.º trimestre de 2019 e o 1.º trimestre de 2020, observou-se um muito ligeiro aumento da população desempregada e da subutilização do trabalho. Porém, entre o 1.º e o 2.º trimestres de 2020, devido à pandemia COVID-19, a população desempregada diminuiu, o que foi compensado por um forte aumento do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego, acentuando a tendência ascendente da subutilização do trabalho. Entre o 2.º e o 3.º trimestres de 2020, observou-se uma inversão na tendência da população desempregada, que aumentou fortemente compensando a diminuição do número de

inativos disponíveis mas que não procuram emprego, razão pela qual a subutilização do trabalho manteve a sua tendência crescente.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



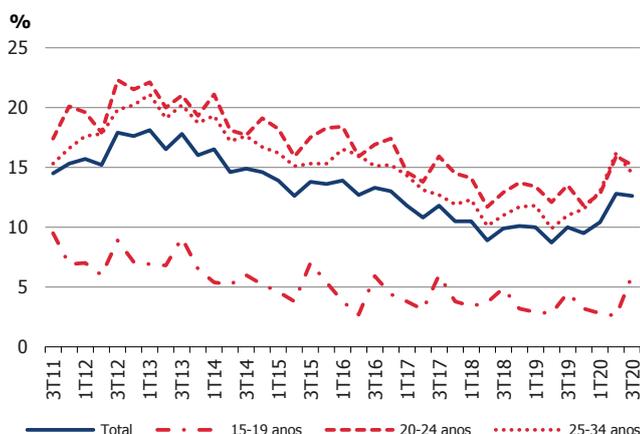
8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 3.º trimestre de 2020, do total de 2 207,3 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 12,6% (279,2 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação. Metade destes jovens foram classificados como inativos (50,2%), enquanto os restantes foram considerados desempregados (49,8%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 0,2 p.p. (3,7 mil). Esta variação resultou do decréscimo observado nas mulheres (0,5 p.p.; 5,3 mil), nos grupos etários dos 25 aos 34 anos (1,7 p.p.; 18,8 mil) e no dos 20 aos 24 anos (0,7 p.p.; 3,2 mil) e entre aqueles com ensino superior (2,1 p.p.; 9,1 mil).

O decréscimo trimestral da população dos 15 aos 34 anos não empregada que não estava em educação ou formação resultou da diminuição dos inativos (35,8 mil) que não foi compensada pelo aumento dos desempregados (32,0 mil).

Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Já em relação ao 3.º trimestre de 2019, foi observado um acréscimo da taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação (2,6 p.p.; 59,0 mil). O acréscimo resultou de um aumento, principalmente, nos homens (5,1 p.p.; 56,3 mil), no grupo etário dos 25 aos 34 anos (3,5 p.p.; 39,7 mil) e entre aqueles que completaram o ensino secundário ou o ensino pós-secundário não superior (3,9 p.p.; 37,6 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	3T-2019	2T-2020	3T-2020
Número	Milhares de pessoas		
Total	220,2	282,9	279,2
Homens	86,9	141,6	143,2
Mulheres	133,2	141,3	136,0
Dos 15 aos 19 anos	24,8	14,2	32,5
Dos 20 aos 24 anos	73,4	88,3	85,1
Dos 25 aos 34 anos	121,9	180,4	161,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	78,9	94,6	98,8
Secundário e pós-secundário	85,5	122,0	123,1
Superior	55,7	66,3	57,2
Desempregados	102,7	107,0	139,0
Inativos	117,5	176,0	140,2
Taxa	%		
Total	10,0	12,8	12,6
Homens	7,9	12,8	13,0
Mulheres	12,2	12,8	12,3
Dos 15 aos 19 anos	4,5	2,6	6,0
Dos 20 aos 24 anos	13,5	15,9	15,2
Dos 25 aos 34 anos	11,0	16,2	14,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	10,5	12,7	14,4
Secundário e pós-secundário	9,4	13,7	13,3
Superior	10,3	11,7	9,6
Proporção de			
Desempregados	46,6	37,8	49,8
Inativos	53,4	62,2	50,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2019	2T-2020	3T-2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 271,2	5 009,6	5 204,0	-1,3	3,9
Homens	2 679,2	2 543,6	2 624,0	-2,1	3,2
Mulheres	2 592,0	2 466,0	2 580,0	-0,5	4,6
Dos 15 aos 24 anos	389,9	300,4	334,2	-14,3	11,2
Dos 25 aos 34 anos	1 004,2	955,1	994,8	-0,9	4,2
Dos 35 aos 44 anos	1 349,6	1 290,4	1 292,4	-4,2	0,2
Dos 45 aos 64 anos	2 258,9	2 211,1	2 319,8	2,7	4,9
Com 65 e mais anos	268,5	252,6	262,7	-2,2	4,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 281,7	2 032,4	2 092,0	-8,3	2,9
Secundário e pós-secundário	1 546,6	1 485,5	1 557,9	0,7	4,9
Superior	1 442,8	1 491,8	1 554,1	7,7	4,2
Taxa de atividade (%)	51,4	48,7	50,6		
Homens	55,3	52,5	54,1		
Mulheres	47,8	45,3	47,4		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,5	56,3	58,4		
Homens	64,9	61,5	63,4		
Mulheres	54,7	51,8	54,1		
População empregada	4 947,8	4 731,2	4 799,9	-3,0	1,5
Homens	2 534,4	2 402,8	2 424,2	-4,3	0,9
Mulheres	2 413,4	2 328,4	2 375,7	-1,6	2,0
Dos 15 aos 24 anos	320,2	240,6	246,0	-23,2	2,2
Dos 25 aos 34 anos	939,0	881,8	891,4	-5,1	1,1
Dos 35 aos 44 anos	1 285,6	1 240,7	1 219,2	-5,2	-1,7
Dos 45 aos 64 anos	2 138,9	2 118,8	2 184,2	2,1	3,1
Com 65 e mais anos	264,1	249,2	258,9	-2,0	3,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 137,9	1 929,0	1 938,1	-9,3	0,5
Secundário e pós-secundário	1 449,2	1 380,0	1 410,9	-2,6	2,2
Superior	1 360,7	1 422,1	1 450,9	6,6	2,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	275,3	260,0	262,3	-4,7	0,9
Indústria, construção, energia e água (a)	1 212,2	1 169,5	1 193,6	-1,5	2,1
Serviços (a)	3 460,3	3 301,7	3 343,9	-3,4	1,3
Trabalhadores por conta de outrem	4 128,2	3 937,6	4 006,3	-3,0	1,7
Com contrato de trabalho sem termo	3 282,0	3 266,6	3 311,8	0,9	1,4
Com contrato de trabalho com termo	712,3	578,9	578,0	-18,9	-0,2
Outro tipo de contrato de trabalho	134,0	92,1	116,5	-13,0	26,5
Trabalhadores por conta própria	804,5	780,3	775,1	-3,7	-0,7
Trabalhadores familiares não remunerados	15,0	13,3	§	§	§
População empregada a tempo completo	4 457,5	4 275,1	4 314,6	-3,2	0,9
População empregada a tempo parcial	490,3	456,1	485,2	-1,0	6,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	141,5	132,7	158,6	12,0	19,5
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	55,8	53,2	53,9		
Homens	61,4	58,1	58,6		
Mulheres	51,0	48,9	49,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2019	2T-2020	3T-2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	323,4	278,4	404,1	24,9	45,1
Homens	144,9	140,9	199,8	38,0	41,9
Mulheres	178,6	137,6	204,3	14,4	48,5
Dos 15 aos 24 anos	69,7	59,8	88,2	26,5	47,5
Dos 25 aos 34 anos	65,2	73,2	103,3	58,4	41,1
Dos 35 aos 44 anos	64,0	49,7	73,2	14,3	47,4
Com 45 e mais anos	124,4	95,7	139,3	12,0	45,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	143,9	103,3	153,9	7,0	49,0
Secundário e pós-secundário	97,4	105,5	146,9	50,8	39,3
Superior	82,1	69,6	103,3	25,7	48,3
À procura de primeiro emprego	39,0	24,9	32,1	-17,7	28,6
À procura de novo emprego	284,5	253,5	372,0	30,8	46,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	§	§	§	§	§
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	63,4	59,8	88,5	39,7	47,9
Serviços (a) (b)	189,7	178,3	266,3	40,3	49,3
Por duração da procura					
Até 11 meses	154,2	175,0	253,4	64,4	44,8
12 e mais meses (longa duração)	169,3	103,4	150,7	-11,0	45,7
Taxa de desemprego (%)	6,1	5,6	7,8		
Homens	5,4	5,5	7,6		
Mulheres	6,9	5,6	7,9		
Jovens (15-24 anos)	17,9	19,9	26,4		
Longa duração	3,2	2,1	2,9		
População inativa	4 989,9	5 276,3	5 087,4	2,0	-3,6
População inativa (15 e mais anos)	3 592,4	3 886,7	3 700,9	3,0	-4,8
Homens	1 448,5	1 593,0	1 515,7	4,6	-4,9
Mulheres	2 143,9	2 293,7	2 185,2	1,9	-4,7
Dos 15 aos 24 anos	699,6	795,3	762,3	9,0	-4,1
Dos 25 aos 34 anos	105,0	156,2	116,0	10,4	-25,8
Dos 35 aos 44 anos	111,3	146,6	134,0	20,4	-8,6
Dos 45 aos 64 anos	679,8	748,2	646,3	-4,9	-13,6
Com 65 e mais anos	1 996,6	2 040,3	2 042,3	2,3	0,1
Estudantes	753,5	817,2	790,6	4,9	-3,2
Domésticos	363,1	366,5	343,8	-5,3	-6,2
Reformados	1 818,8	1 883,1	1 876,0	3,1	-0,4
Outros inativos	657,1	819,8	690,5	5,1	-15,8
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	23,0	25,4	17,7	-23,2	-30,4
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	179,7	312,1	233,3	29,8	-25,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	40,5	43,7	41,6		
Homens	35,1	38,5	36,6		
Mulheres	45,3	48,2	45,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há menos de oito anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as estimativas trimestrais de emprego e desemprego do 3.º trimestre de 2020.

Salienta-se a declaração do estado de emergência em 18 de março, que vigorou até ao final do mês de abril e ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o *layoff* simplificado.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego, particularmente durante o estado de emergência⁵. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego⁶, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, por terem de cuidar de filhos ou dependentes ou por terem adoecido em consequência da pandemia, levou à inclusão na população inativa.

De igual modo, pessoas anteriormente classificadas como empregadas não puderam cumprir os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), operacionalizados de forma harmonizada na União Europeia em conjunto com o Eurostat, para pertencer a este grupo (vide conceito de empregado na Nota Técnica), sendo por isso consideradas não empregadas (ou seja, desempregadas ou inativas). Foi o caso das pessoas ausentes do trabalho por uma duração prevista superior a três meses e que, simultaneamente, auferiam um salário inferior a 50% do habitual. Não obstante, as medidas de contenção da pandemia adotadas pelo governo abrangeram um grande número de pessoas potencialmente nesta situação, mantendo-as na população empregada.

Com o gradual processo de desconfinamento iniciado em maio, foi possível a reabertura de diversas atividades económicas⁷ e, não existindo agora um dever de isolamento social tão restritivo quanto antes, tal terá possibilitado o

⁵ Para uma explicação mais detalhada, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 2.º trimestre de 2020", disponível em <https://www.ine.pt/xurl/dest/415270375>.

⁶ Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

⁷ Para mais informações sobre o impacto da pandemia na economia no 3.º trimestre de 2020, consulte as Sínteses INE@COVID-19 que abrangem os meses de julho, agosto e setembro e que estão disponíveis em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_covid_dossier_hist&xpid=INE.

cumprimento dos critérios de procura ativa de emprego e de disponibilidade para começar a trabalhar, essenciais para a transição entre a população inativa e a população desempregada.

De facto, é visível no 3.º trimestre de 2020 o aumento acentuado da taxa de desemprego (2,2 p.p.) em resultado do forte aumento trimestral da população desempregada (45,1%; 125,7 mil), que por sua vez decorreu da transição de pessoas da população inativa para a população desempregada por conseguirem agora cumprir os critérios acima descritos, conforme análises apresentadas nos capítulos 5 e 7 deste Destaque. Simultaneamente, o aligeirar das medidas de contenção da pandemia teve também um impacto ao nível de emprego, observando-se um ligeiro aumento trimestral da população empregada (1,5%; 68,7 mil), conforme análise efetuada no capítulo 2.

Perante o exposto, o aumento da população empregada e da população desempregada observado no 3.º trimestre de 2020 pode ser parcialmente explicado pelo atual enquadramento social e económico associado à COVID-19 e refletiu-se no aumento da população ativa e no (quase⁸) equivalente decréscimo da população inativa, não podendo ser dissociado das dinâmicas particulares observadas no 2.º trimestre deste ano. Para ajudar a compreender melhor o impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho, o INE apresenta em seguida alguns indicadores complementares, designadamente sobre ausências do trabalho, horas efetivamente trabalhadas e evolução de alguns grupos de inativos.

⁸ As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

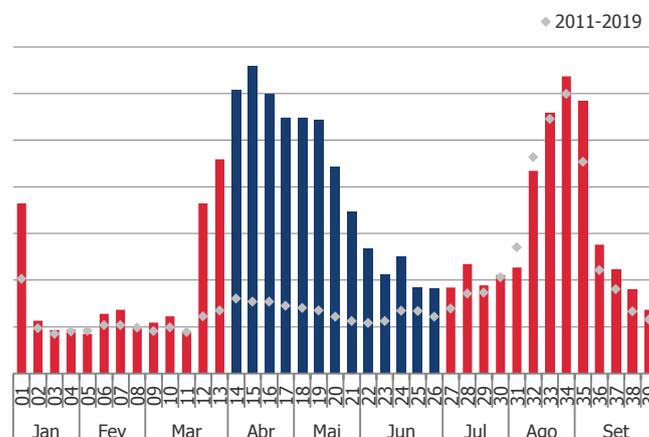
I. População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência

No 3.º trimestre de 2020, a população com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência, estimada em 828,8 mil pessoas, verificou uma diminuição trimestral de 25,9% (289,1 mil) e um aumento homólogo de 7,9% (61,0 mil), correspondendo ao segundo valor mais elevado desde 2011, mas em linha com os valores observados nos terceiros trimestres de cada ano (que, por norma, correspondem ao período mais alargado de férias de grande parte da população).

Analisando as ausências pelas semanas de referência, observa-se sistematicamente, desde 2011, dois picos evidentes em cada ano (variável com componente sazonal): um correspondente às semanas 32 a 35 (mês de Agosto e início de Setembro) e outro às semanas 51 e 52 (final de Dezembro), que por vezes abrange também a semana 1 do ano seguinte.

Depois de um segundo trimestre atípico, no 3.º trimestre de 2020 a evolução da população empregada ausente esteve em consonância com os níveis observados nas semanas equivalentes de anos anteriores. De facto, observa-se uma quase justaposição, nas semanas 27 a 39, entre o ocorrido em 2020 e a média de ausências semanais verificadas entre 2011 e 2019.

Gráfico I: População empregada ausente na semana de referência - 2020 e média de 2011 a 2019



A grande maioria (98,3%) da população com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência foi classificada, de acordo com os critérios do Inquérito ao Emprego, como empregada. Tal ocorreu por manterem uma ligação formal ao trabalho, que é avaliada pela razão da ausência e por mais um ou dois critérios adicionais que possam ser necessários (a duração total da ausência e a remuneração recebida). Dos restantes, a quase totalidade (12,1 mil pessoas) foi classificada na população inativa. Este grupo diminuiu 66,9% (24,5 mil) em relação ao trimestre anterior, mantendo-se ainda assim acima dos valores usualmente observados na série de 2011 (média de 3,9 mil inativos com 15 e mais anos ausentes do trabalho nos 3.ºs trimestres da série).

Concentrando a análise na população empregada ausente do trabalho na semana de referência, esta foi estimada em 814,9 mil pessoas, representando 17,0% da totalidade da população empregada. Aquela população diminuiu 24,4% (263,3 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 6,5% (49,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A diminuição observada, que correspondeu à única variação

trimestral negativa deste indicador num terceiro trimestre desde 2011, resultou da atipicidade do 2.º trimestre de 2020, onde se verificou o valor mais elevado de população empregada ausente do trabalho na semana de referência desde o início da atual série.

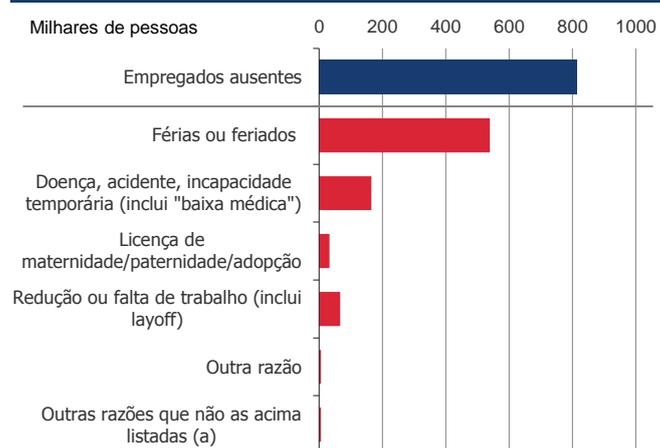
Gráfico II: Taxa de variação trimestral no 3.º trimestre de cada ano da população empregada ausente na semana de referência



Analisando a razão da ausência, segundo um conjunto de ausências pré-definidas, verificou-se que, à semelhança do usualmente observado em terceiros trimestres, as “férias ou feriados” seguidas de “doença, acidente ou incapacidade temporária” foram os dois principais motivos para a ausência (associados a 66,1% e 20,2% das ausências, respetivamente). A “Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)”, que havia sido a principal razão assinalada no 2.º trimestre de 2020, foi agora a terceira razão mais mencionada, assinalada por um número de pessoas equivalente a menos de um décimo do trimestre anterior (66,2 mil). No entanto, a diminuição do número de pessoas empregadas que estiveram ausentes do trabalho por este motivo (90,3%; 613,9 mil) constituiu a principal razão para a diminuição

trimestral da população empregada ausente no trimestre em análise.

Gráfico III: População empregada ausente por razão da ausência no 3.º trimestre de 2020



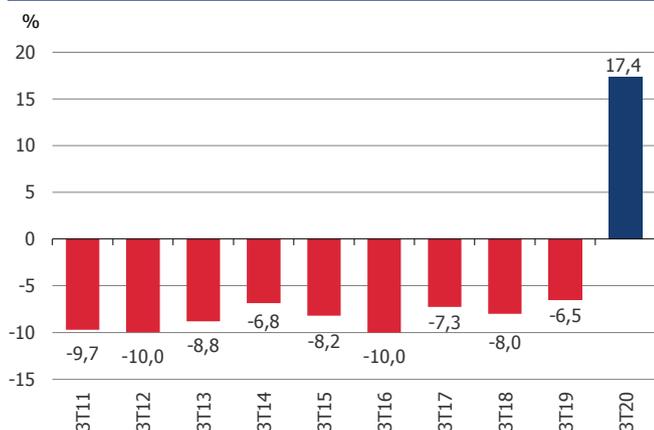
Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

II. Horas efetivamente trabalhadas

No 3.º trimestre de 2020 foram efetivamente trabalhadas, em média, mais 4 horas por semana que no trimestre anterior e menos 1 hora que no mesmo trimestre de 2019. Tal facto originou um acréscimo trimestral de 17,4% e uma redução homóloga de 7,2% do volume de horas efetivamente trabalhadas. A variação trimestral positiva corresponde à segunda maior absoluta desde 2011 e contraria as variações trimestrais negativas usualmente observadas nos terceiros trimestres. A evolução trimestral observada é consequência do volume de horas efetivamente trabalhadas ter sido particularmente baixo no 2.º trimestre de 2020.

Gráfico IV: Taxa de variação trimestral no 3.º trimestre de cada ano do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



Considerando as explicações anteriormente dadas (ponto I), compreende-se que é possível pertencer à população empregada sem ter trabalhado efetivamente na semana de referência. Por oposição, é também possível distinguir e analisar o outro subgrupo da população empregada: o das pessoas empregadas que efetivamente trabalharam na semana de referência.

No 3.º trimestre de 2020, este subgrupo - estimado em 3 984,9 mil pessoas - aumentou 9,1% (331,9 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 4,7% (197,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Entre os que trabalharam, 86,6% indicaram ter trabalhado o mesmo número de horas habitualmente trabalhadas, 4,4% mais horas e 9,0% menos horas.

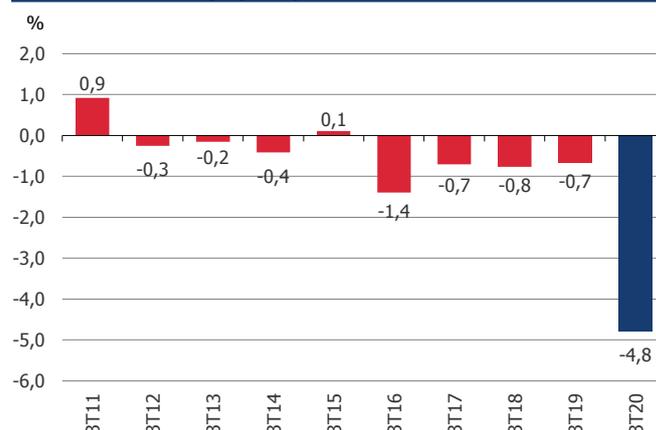
Em relação ao 2.º trimestre de 2020, verificou-se um acréscimo de 4,1% (6,8 mil) no grupo dos que trabalharam mais horas, resultante do aumento do número de pessoas que indicaram ter feito horas extraordinárias (19,8%; 17,1 mil). Esta estimativa está agora em consonância com os valores observados antes do início da pandemia COVID-19.

Já o grupo dos que trabalharam menos horas diminuiu 61,9% (585,4 mil), refletindo, por um lado e principalmente, o menor número de feriados existentes no 3.º trimestre em comparação com o 2.º trimestre de 2020 e, por outro lado, o decréscimo de 63,9% (231,8 mil) daqueles que justificaram o menor número de horas trabalhadas com "Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa".

III. Características da população inativa

Depois de no 2.º trimestre de 2020 a população inativa com 15 e mais anos ter registado as variações trimestrais e homólogas positivas mais elevadas da série iniciada em 2011, este indicador diminuiu 4,8% (185,8 mil) relativamente ao trimestre anterior, o que correspondeu à maior variação trimestral absoluta observada num 3.º trimestre.

Gráfico V: Taxa de variação trimestral no 3.º trimestre de cada ano da população inativa com 15 e mais anos



Uma possível explicação foi dada pela análise de fluxos realizada no capítulo 5, onde se verificou que 4,5% das pessoas consideradas inativas no 2.º trimestre de 2020

(174,4 mil) passaram a desempregadas no 3.º trimestre 2020, o valor mais elevado desde 2011.

Para averiguar que subgrupos da população inativa no 2.º trimestre de 2020 transitaram para o desemprego no 3.º trimestre desse ano, dividiu-se a população inativa em dois grupos: um designado por "Força de trabalho potencial", composto pelos dois tipos de inativos que têm maior proximidade com o mercado de trabalho por cumprirem um dos dois critérios necessários à inclusão na população desempregada (procura ativa de emprego ou disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência); e um outro designado por "Outra inatividade", que agrega os restantes inativos.

No 3.º trimestre, transitaram para o desemprego maioritariamente aqueles que, no 2.º trimestre de 2020, estavam no grupo "Força de trabalho potencial" (36,0%, que corresponde a um aumento trimestral de 20,9 p.p. e homólogo de 16,0 p.p. daquela proporção). Trata-se de pessoas não empregadas que, no 2.º trimestre do presente ano, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 3.º trimestre, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada. De facto, como indicado no capítulo 7 deste Destaque, o número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar diminuiu 30,4% (7,7 mil) em relação ao trimestre anterior e o número de inativos disponíveis para trabalhar mas que não procuraram emprego diminuiu 25,2% (78,8 mil).

De referir igualmente a diminuição da proporção daqueles que transitaram do desemprego para o grupo "Força de trabalho potencial" (17,5 p.p.) ou para o grupo "Outra inatividade" (8,6 p.p.) entre os dois trimestres consecutivos.

Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego e dois tipos de inatividade (em % do estado inicial)

Unidade: %

	3T-2019	2T-2020	3T-2020
Permanência no Emprego	95,2	92,8	95,1
Emprego - Força de trabalho potencial	0,7	1,8	0,6
Emprego - Outra inatividade	2,7	3,7	2,7
Permanência no Desemprego	52,5	39,7	55,3
Desemprego - Força de trabalho potencial	10,6	28,0	10,5
Desemprego - Outra inatividade	11,0	13,8	5,2
Permanência na força de trabalho potencial	29,6	34,9	26,2
Força de trabalho potencial - Emprego	16,9	13,9	14,9
Força de trabalho potencial - Desemprego	20,0	15,1	36,0
Força de trabalho potencial - Outra inatividade	33,5	36,1	23,0
Permanência na outra inatividade	91,8	93,1	90,8
Outra inatividade - Emprego	4,4	3,6	4,8
Outra inatividade - Desemprego	1,3	0,7	1,6
Outra inatividade - Força de trabalho potencial	2,5	2,6	2,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Notas:

- Por "Força de trabalho potencial" considera-se o conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

- "Outra inatividade" inclui todos os inativos que não se enquadram no grupo "Força de trabalho potencial".

Outro modo de estudar a evolução da população inativa com 15 e mais anos é focar a análise naqueles que deixaram de trabalhar em 2020 (156,5 mil pessoas). Verificou-se então que 26,0% da mesma indicou ter deixado de trabalhar por ter tido um "Trabalho de duração limitada", 23,8% por "Outra razão", onde se incluem a rescisão por mútuo acordo, o *layoff* e o fim de negócio próprio, e 18,3% devido a "Despedimento

individual/coletivo” (vide quadro abaixo). O número de inativos com 15 e mais anos que indicaram estas razões diminuiu em relação ao 2.º trimestre de 2020, de forma mais expressiva nas duas últimas razões, em consequência da retoma das atividades económicas com o aliviar das medidas de contenção da pandemia COVID-19 no mês de maio e seguintes: 9,7% (4,4 mil), 46,2% (32,1 mil) e 40,3% (19,4 mil), respetivamente.

agora em 96,7 mil. Observou-se, de igual modo, um decréscimo no número daqueles que não procuram trabalho por aguardarem ser reintegrados no emprego que tinham (44,2%; 22,6 mil) e no número dos que não procuraram por considerarem que não havia empregos disponíveis (11,3%; 9,1 mil).

Com o aliviar das medidas de contenção da pandemia COVID-19 foi ainda possível aos não empregados anteriormente incluídos na população inativa cumprir agora um critério adicional para a pertença à população desempregada: o da disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes. No 3.º trimestre de 2020, a população inativa dos 15 aos 74 anos que indicou não estar disponível para começar a trabalhar naquele período de referência (119,2 mil) diminuiu 31,4% (54,7 mil) em relação ao trimestre anterior. Ainda assim, será de referir que 29,9% da população inativa dos 15 aos 74 anos, que indicou não estar disponível para trabalhar no período de referência, apontou como razão dessa indisponibilidade as responsabilidades pessoais ou familiares, onde se incluem o cuidar de crianças e idosos. Uma proporção superior ao usualmente observado num 3.º trimestre da série iniciada em 2011.

Por fim, refira-se que através do Inquérito ao Emprego é ainda possível estimar o número de não empregados (desempregado ou inativo, de acordo com os critérios deste inquérito) dos 15 aos 74 anos inscritos nos Centros de Emprego do IEFP e averiguar se a razão da sua inscrição foi a procura de emprego. Também nestes indicadores foi possível observar o impacto da diminuição do número daqueles classificados como inativos no 2.º trimestre de 2020 no Inquérito ao Emprego devido às medidas de contenção da pandemia

População inativa com 15 e mais anos que deixou o emprego em 2020			
Portugal	2T-2020	3T-2020	
	Valor trimestral	Estrutura	
	Milhares de pessoas	%	
Total	198,1	156,5	100,0
Despedimento individual/coletivo	48,0	28,6	18,3
Trabalho de duração limitada	45,0	40,6	26,0
Doença ou incapacidade	8,9	14,9	9,5
Reforma do trabalho	12,6	18,6	11,9
Outra razão (p.ex: rescisão por mútuo acordo, <i>layoff</i> , fim de negócio próprio)	69,4	37,3	23,8
Outras razões que não as acima listadas (a)	14,2	16,5	10,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: necessidade de cuidar de crianças/pessoas incapacitadas/idosos; estudo ou formação; outras razões pessoais ou familiares; reforma do trabalho antecipada.

A diminuição trimestral da população inativa pode ser explicada pela reabertura das empresas que haviam estado temporariamente encerradas e pela redução das restrições à livre circulação de pessoas, o que permitiu o aumento da população empregada e da população desempregada. De facto, analisando a população inativa dos 15 aos 74 anos que não procurou emprego por razão da não procura, verificou-se que o número de pessoas que não terão feito uma procura ativa de trabalho devido às restrições à movimentação associadas ao estado de emergência e ao dever de confinamento diminuiu 53,0% (108,8 mil), situando-se

COVID-19 e que terão sido no 3.º trimestre classificados na população desempregada por cumprirem os critérios de procura ativa e de disponibilidade para trabalhar.

No 3.º trimestre de 2020, estimou-se que 448,8 mil pessoas não empregadas estavam inscritas naqueles Centros, tendo-se observado um decréscimo trimestral de 1,2% (5,4 mil), 36,8% das quais classificadas no Inquérito ao Emprego como inativas (menos 20,9 p.p. que no 2.º trimestre de 2020).

Entre as que se inscreveram com o intuito de procurar trabalho (421,9 mil; 94,0% das inscritas), assistiu-se a um aumento trimestral de 1,3% (5,5 mil). Esta variação resultou do acréscimo de desempregados inscritos (48,6%; 92,6 mil), que mais do que compensou o decréscimo de inativos inscritos (38,5%; 86,9 mil).

Quadro I: População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência, por condição perante o trabalho e razão da ausência

Portugal	Valor trimestral			Estrutura		
	3T-2019	2T-2020	3T-2020	3T-2019	2T-2020	3T-2020
	Milhares de pessoas			%		
Total	767,8	1.117,9	828,8	100,0	100,0	100,0
Empregados	765,5	1.078,2	814,9	99,7	96,4	98,3
Desempregados	-	§	§	-	§	§
Inativos	§	36,6	12,1	§	3,3	1,5
Empregados ausentes	765,5	1.078,2	814,9	100,0	100,0	100,0
<i>Devido a:</i>						
Férias ou feriados	576,9	88,2	538,8	75,4	8,2	66,1
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	160,1	178,5	164,8	20,9	16,6	20,2
Licença de maternidade/paternidade/adopção	19,2	41,5	33,0	2,5	3,8	4,0
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	§	680,1	66,2	§	63,1	8,1
Outra razão (p.ex: licença de casamento, mobilidade especial da Função Pública - "quadro de excedentes", pré-reforma, actividade irregular/ocasional)	§	76,7	§	§	7,1	§
Outras razões que não as acima listadas (a)	§	13,2	§	§	1,2	§

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

Sinal convencional:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.
- Resultado nulo

Quadro II: População empregada que trabalhou na semana de referência, por razão das horas efetivamente trabalhadas a mais ou a menos do que as habituais

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2019	2T-2020	3T-2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
Total	4 182,2	3 653,0	3 984,9	-4,7	9,1
Mesmas horas	3 580,5	2 539,9	3 450,3	-3,6	35,8
Mais horas do que as habituais	203,1	168,1	174,9	-13,9	4,1
<i>Devido a:</i>					
Horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável	67,6	65,6	62,2	-8,1	-5,2
Horas extraordinárias	125,3	86,0	103,1	-17,8	19,8
Outra razão	10,2	16,5	9,7	-4,8	-41,2
Menos horas do que as habituais	398,6	945,1	359,7	-9,8	-61,9
<i>Devido a:</i>					
Férias	98,3	22,4	87,9	-10,5	291,9
Feridos	131,8	459,9	38,4	-70,8	-91,6
Doença, acidente, incapacidade temporária	18,4	11,4	14,7	-20,1	28,4
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa	42,0	362,9	131,1	212,3	-63,9
Horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável	45,3	31,6	40,7	-10,2	28,7
Licença de maternidade/paternidade/adoção ou Licença parental	8,2	12,7	7,6	-6,9	-40,0
Outras razões pessoais ou familiares	12,3	13,3	12,8	3,7	-4,1
Outra razão	27,0	19,6	11,7	-56,8	-40,5
Outras razões que não as acima listadas (a)	15,4	11,2	14,9	-3,4	32,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; começo/mudança de emprego na semana de referência; cessação de emprego na semana de referência.

Quadro III: População dos 15 aos 74 anos, por diferentes variáveis de caracterização

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	3T-2019	2T-2020	3T-2020	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População inativa que não procurou emprego, por razão da não procura	2 531,9	2 810,3	2 621,7	3,5	-6,7
Aguarda ser reintegrado no emprego	12,3	51,2	28,6	132,3	-44,2
Doença ou incapacidade	581,3	539,3	556,8	-4,2	3,3
Necessidade de cuidar de crianças/ pessoas incapacitadas/idosos	99,2	110,6	110,0	10,9	-0,6
Outras razões pessoais ou familiares (p. ex: responsabilidades domésticas)	128,3	118,2	110,1	-14,2	-6,9
Está a estudar ou em formação (inclui férias escolares)	667,0	751,3	707,7	6,1	-5,8
Reformado do trabalho	655,4	669,8	678,3	3,5	1,3
Considera que não há empregos disponíveis	65,0	80,8	71,7	10,4	-11,3
Considera-se muito jovem	29,8	20,0	41,1	38,0	106,1
Considera-se muito idoso	160,8	202,7	181,1	12,7	-10,6
Não vale a pena procurar	30,0	51,4	36,4	21,4	-29,2
Outras razões	97,4	205,5	96,7	-0,7	-53,0
Outras razões que não as acima listadas (a)	§	9,6	§	§	§
População inativa não disponível para começar a trabalhar, por razão da não disponibilidade	115,9	173,9	119,2	2,8	-31,4
Por não poder deixar o trabalho atual em 15 dias	§	§	-	§	§
Por estar a estudar ou em formação (inclui férias escolares)	49,2	69,2	38,2	-22,3	-44,8
Por responsabilidades pessoais ou familiares (p. ex: responsabilidades domésticas)	21,4	38,3	35,6	66,5	-7,1
Por doença ou incapacidade	26,8	25,4	29,9	11,4	17,5
Outra razão	17,5	39,8	15,5	-11,4	-61,1
População não empregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP e razão da inscrição, por condição perante o trabalho	363,2	454,2	448,8	23,6	-1,2
Desempregado	203,1	192,3	283,5	39,6	47,4
Inativo	160,1	261,9	165,3	3,3	-36,9
<i>da qual:</i>					
Inscrita para procurar trabalho	319,7	416,4	421,9	32,0	1,3
Desempregado	200,6	190,2	282,8	40,9	48,6
Inativo	119,1	226,1	139,2	16,9	-38,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: já encontrou um trabalho que ainda não iniciou, não tem instrução suficiente ou considera que não sabe como procurar.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.
- Resultado nulo

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço^(a);
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

^(a) De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Data do próximo destaque: 10 de fevereiro de 2020.